

2

S E R M A M

DA BEATIFICAC,AM DA S. MADRE

ROSA DE S. MARIA.

RELIGIOSA PROFESSA DA TERCEIRA REGRA
DA ORDEM DOS PREGADORES,

21807

NO ULTIMO DIA DA OUTAVA,
*que celebrãõ os Religiosos do Mosteiro de S. Domin-
gos, & Religiosas do Convento de IESU, na
Villa de Aveiro.*

Esteve o SANTISSIMO SACRAMENTO exposto.

FOI PREGADO

POR ALVARO DE ESCOBAR ROUBAM,
Prior da Paroquial Igreja de Agueda, & Proto-
notario Apostolico de sua Santidade,
em 25. de Novẽbro de 1668.

OFFERECIDO

AO M. R. P. D. BERNARDO DE S. MARIA,
Conego Regular do Grande P.S. Agostinho, Lente de Theologia Moral,
Procurador geral na Corte de Lisboa, Prior, & Prelado duas vezes do
Mosteiro de Grijó, Vigairo do Real Mosteiro de S. Cruz, & Pri-
meiro Diuiniador da sua Religiaõ sagrada.

LISBOA. *Com as licenças necessarias.*
Na Impressãõ de Antonio Craesbeeck de Mello, Im-
pressor de S. ALTEZA. Anno 1668.

2304
SERMÃO

DA BEATIFICACÃO DA S. MADRE

ROSA DE S. MARIA.

RELIGIOSA PROFESSORA DA TERCEIRA REGRA
DA ORDEM DOS PREGADORES

NO ÚLTIMO DIA DA OITAVA,

que celebrando os Religiosos do Mosteiro de S. Domin-
gos, & Religiosas do Convento de IESU, na
Villa de Lisboa.

Têve o Santissimo Sacramento expollo.

FOI PREGADO

POR ALVARO DE ESCOBAR ROUBAM,

Prior da Real Ordinal Igreja de Agueda, & Proto-
notario Apostolico de sua Santidade,
em 25 de Novembro de 1688.

OFFERECIDO

A O. M. R. P. D. BERNARDO DE S. MARIA,

Corregedor Real do Grande P. S. Agostinho, Licenciado de Theologia Moral,
Procurador geral na Corte de Lisboa, Prior, & Prebendo duas vezes do
Mosteiro de Guizé, Vigario do Real Mosteiro de S. Carlos, & Pri-
ncipal de S. Bento da sua Religião sagrada.

LISBOA. Com a licençã necessaria.

Na Imprensa de Antonio Craxob, e em de Mocho, Im-
pressor de S. ALTEXA.

Simile erit Regnum Caelorum decem Virginibus que accipientes lampadas suas exierunt obviam Sponso, & Sponsa. Matth. 25.



ESEMPENHA do paroce que temos hoje o Ceo, de hũa divida grande em que estava a terra; porque se a terra tem dado ao Ceo Virgēs, q̄ assistiaõ, & seguiuão ao Cordeiro de Deos, para onde quer que hiaõ: *Virgines enim sunt: hi sequuntur agnum*

quicumque ierit. Hoje vemos, que o mesmo Cordeiro de Deos segue, & assiste a hũa Virgem Bemaventurada, em cada hum dos innumeraveis; & illustres Conventos, em que suas memorias suavissimas se festejaõ, & logo (inda que naõ fosse advertido) pudera entender, que naõ havia de faltar nesta solemnidade, & festa aquella soberana, & ineffavel presença; porque se aquelle Pão, que deo do Ceo he alimento de Anjos: *Angelorum escã*, & os Anjos como diz o Angelico Doutor S. Thomàs, são irmaõs das Virgēs: *Virginitas est soror Angelorum.* Clarbebe, que nas voadas de huma Virgem esposa, se havia de pôr a unesa com o mesmo Pão, de que se alimentaõ os Anjos: *o si vis sibi*

Maiormente, quando aquelle Senhor tomou para si o proprio nome desta sua Esposa sua. O nome, que aquelle Senhor para si tomou foi o de Rosa: *Ego Rosa campii*. Outra letra tem: *Ego Rosa*. Daqui será gahar he hũa alma querida, as duas estremadas cores, com que o contemplava no Divinissimo Sacramento do Altar: São as cores encarnado, & branco: *Dilectus meus candidus, & rubicundus.* O branco das especies Sacramentaes; o encarnado, ou do sangue, que nos offerreo no Sacramento, quã Rosa, de que no Sa-

eramento se veste. *In igne & in rosâ mundos mundos. Amos 2. 2.*

Pois estas mesmas cores são as desta Virgem innocente, desta Esposa querida, deste Alma triunfante, em que o encarnado competio com o branco. O branco de hũa neve enterrada em cal virgem, por diminuir a neve cõ o encarnado, em q̄ se trãformou a belleza do rosto. O q̄ não farei dizer, he, qual destes dous amantes fez este amoroso roubo; roubou hũ do outro a engraçada divisa destas duas cores: se a Esposa triunfa hoje no Ceo, com as cores, de q̄ vio a seu amado no Sacramento; se aquelle amantissimo Senhor com as proprias cores de sua Esposa, quiz assistir hoje Sacramentado às festas de tam glorioso triumpho.

Pois com a intercessão para alcançar a graça para o acto presente, não temo, que me falte a serenissima Rainha dos Anjos, pois he sua a festa, por ser de hũa cousa tanto sua. Por mandado, & elleição da Senhora se chamou esta Santa menina ROSA DE S. MARIA: ROSA DE S. MARIA? Pareciame a mim, que tinha mais lugar chamar-se Sõr Maria da Rosa: mas ROSA DE S. MARIA? Sim. Quiz a Senhora, que se chamasse DE S. MARIA esta ROSA, porque quiz a esta ROSA por sua. E não só amantes vejo eu a mesmo Deos, & sua Mãe Santissima desta soberana ROSA, mas apostadosia que mais a ha de amar: a Senhora lhe chamou ROSA sua; o Senhor ROSA de seu coração: pêntrando cada hum as perfeiçõs, & delicias, de que vião composta esta Flor, coroada esta ROSA, parece, que se não fartavão de a ver, ou que a não acabavaõ de louvar.

Desta sorte se vê abalado em obsequio, & honra deste dia o Ceo, & a terra; o Ceo, cõ assistencia do mesmo Deos, & sua Mãe Santissima; a terra com jubilos, aplausos, & repeti-

repetidas festas a hũa Rosa Bemaventurada, por hum co-
 ro de Virgês: mas não são ellas sôs, tambem as Virgês do
 Evãgelho com suas luzes nos ajudão, & acõpanhão hoje:
Accipientes lampades suas exierunt obviam sponso, & sponse. Sai-
 rão a receber o Esposo, & a Esposa. A Esposa tambem?
 Não são ellas logo as que haõ de lograr estes desposo-
 rios; outra Esposa os logra, & ellas os festejaõ; mas quem
 he esta Esposa, senão ROSA, a quem Deos pedio se despo-
 sasse com elle, & se desposou. Para o mais, que hei de di-
 zer, recorramos ao Espirito Santo, por intercessão da Se-
 nhora. A marè he de ROSAS, boa viagem. *Ave Maria.*

Que seria, se à vista das muitas luzes, que em mãos
 de outras tantas Virgês nos offerece o Evangelho,
 perdessemos de vista hũa Virgem Esposa, a que se
 compãra hoje o Reyno dos Ceos? Succedernoshia o que
 no Tabor aos Discipulos sagrados; a quem os sobejos de
 resplandores divinos, com que se toldou o monte fizeraõ
 cahir cegos, & desmayados por terra: *Ceciderunt in faciem
 suam.* Mas não permittirá Deos, que em taõ alegre dia nos
 ceguem de todo o ponto as luzes, que podem encami-
 nharnos; & mais quãdo temos, não só por guia, mas camin-
 ho: *Ego sum via,* aquelle Senhor Sacramenta do. Bem sei,
 que nestes dias estarão tomados os caminhos Reaes, mas
 tomarei pellos meus atalhos. Vamos assi, & iremos á pri-
 meira duvida do sermão.

Simile erit Regnũ Cœlorũ decẽ Virginibus. Que o Ceo seja
 semelhante a dez Virgês, està bem; mas que esta semelhã-
 ça tenha lugar na festa de hũa Virgẽ sò? Que hũa sò Vir-
 gem seja para com o Ceo, o que muitas Virgês? Mysterio
 deve ser de algũ segredo. Hora o segredo, & o Mysterio,
 a meu

a meu ver, não he outro, que resumiremse nesta sô Virgẽ
as virtudes, & perfeiçoẽs de muitas. Das Santas, que co-
roaõ a Igreja, se excederaõ hũas a outras em diferentes
generos de virtudes: hũas no sofrimẽto da penitencia, ou-
tras na abstinencia de jejum: estas no fervor da Oraçaõ,
aquellas na caridade do proximo, & amor de Deos, & se
me dessem hũa Virgem, que em todas estas virtudes fosse,
nã sô exemplo, mas prodigio; que duvida tem, que seria
per si sô semelhante ao Ceo. O Ceo nã se retrata nos so-
jeitos, senã nas perfeiçoẽs, & se em hum sô sojeito se a-
charem as perfeiçoẽs, que em muitos, porque nã sera hũ
retrato do Ceo? Pois este, & esta foi Bemaventurada ROSA
DE S. MARIA, de si sô exemplo na Caridade, na Oraçaõ,
no Jejum, & na Penitencia: mas notem quanto maior ma-
ravilha he compararse o Ceo a hum sojeito sô, que com-
pararemse hũes muitos; depositaremse muitos quilates de
perfeiçoẽs em hũa sô Virgem, que nas muitas Virgens do
Evangelho. A festa he de huma Flor, & do Sacramento: o
Sacramento, & as flores, ãos hã de fazer a prova.

Nã houve flor, ou houve poucas flores, a que o divi-
no Amante nos Cantares se nã comparasse: comparouse
ã Rosa de hum Jardim, comparouse ao Lyrio dos Valles;
comparouse à Flor do Campo; comparouse outras muitas
flores: quiz levantar de ponto a Esposa querida, & disse,
que o mesmo Amante divino era hum Ramalhete de flo-
res: *Fasciculus mirrae dilectus meus mihi*. Commentou hum
Doutor: *Fasciculus ex mirrae floribus*; o meu Amado he hum
Ramalhete de odoríferas flores; & que flores pôde haver
a que o Esposo se nã comparasse a si mesmo? Pois se se
tem comparado a flores muitas, para que o compara a Es-
posa

posa ás muitas flores de hum Ramallete? Notem, compa-
roule o divino Amante a muitas flores, mas flores dividi-
das; hũ Rosa no Jardim, hum Lyrio no Valle, hũa Flor
no Campo; mas o Ramallete consta de muitas flores, &
todas unidas em hum só Ramallete: Muito tem, que ver
na Primavera hum Campo, hum Valle, hũ Jardim, seme-
ado de variedade de flores; mas estas flores varias, juntas
em hum só Ramallete, se não he mais dilatada vista, he
mais gloriosa pompa. Pois este foi o maior gabo do Es-
poso, & o serà tambem da Esposa ROSA. Resumir em hũ
só ramallete muitas flores, copiar em hum sojeito só mu-
tas perfeições; & quanto mais he muitas perfeições em
hum só sojeito, que em hũ ramallete muitas flores! Ago-
ra o Sacramento.

Cifra das maravilhas de Deos, & a maior maravilha de
todas se chama o divinissimo Sacramento do Altar: *Me-
moriam fecit mirabilium suorum escam dedit timentibus se.* Por
Deos em memoria, & em lembrança a maravilha, que o-
brou no divinissimo Sacramento: Pergunto: & foi menos
maravilhosa obra a da Encarnação, a da Paixão sagrada, a
da Resurreição gloriosa? Não foraõ tudo obras maravi-
lhosas de Deos, prodigios de seu amor? Sim, mas vejaõ co-
mo. Tudo o Filho de Deos obrou, & fez; mas tudo divi-
didamente, Encarnou em Nafareth; Morreo no Calvário;
Resuscitou no Horto; & no Sacramento? está juntamente
Encarnado, Morto, & Resuscitado. O mysterio da Encar-
nação, não contém mais, que a Encarnação; o mysterio da
Morte, não contém mais, que a Morte; o mysterio da Re-
surreição, não contém mais, que a Resurreição: só o Sacra-
mento foi copia, & foi desempenho de tudo; contém a
Deos

Deos Encarnado, por extensaõ; Deos Morto, por representação; Deos Resuscitado, por existencia; Deos Sacramentado, por essencia; & quem duvida, que he mais que tudo depositar em hum sò mysterio, muitos mysterios, em hũa maravilha sò muitas maravilhas;

Oh Bemaventurado Spirito, ô Virgem Bemaventurada! pois em vòs só depositou Deos todos os merecimentos, que repartidos por dez Virgês as fizeraõ semelhantes ao Ceo: *Simile erit Regnum Cœlorũ decem Virginibus*. E esta Virgem menina aos tres mezes de idade começou a ser copia de prodigios, maravilhas, & aplausos do Ceo. De hũa Virgem sò a muitas Virgês tenho feito differença: falaei agora de hũa Virgem pequenina a hũa Virgem grande: dando a razão de ser mais depositar o Ceo muitas virtudes em hum sò sojeito pequeno, que em hum sojeito, se fosse grandê. A razão, he porque depositar muitas maravilhas em hum sojeito grande, he pòr muito, em muito: & em hũ pequeno sojeito, he pòr muito em pouco. O muito em muito he muito: mas o muito em pouco, he realce de hum bom obrar. Outra vez me hei de valer do divinissimo Sacramento.

Qui manducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinem in me manet, & ego in illo. Diz aquelle Senhor Sacramentado: quem come minha Carne, & bebe meu Sangue, fica em mim, & eu nelle. Pergunto. E não bastava, que ficasse em Christo quem o communga, senão, que ha de ficar o mesmo Christo em quem o commungar? Ficar o homem em Christo, aquem communga não era encarecida fineza de amor, inda que o mesmo Christo não ficasse no homem? Direi. Ficar o homem em Christo, quando o communga, era

era ficar pouco em muito: mas ficar Christo no homem, q̄
o commungar, he ficar muito em pouco: ficar a immensi-
dade de Deos em cousa tão limitada como o homem: foi
sem duvida, o de que se admirou S. Agostinho: *Non mu-
tabis me in te, sed tu mutaberis in me.* Não me admiro, Se-
nhor, de me unires com vosco no Sacramento, porque isso
he pór pouco em muito; o de q̄ me admiro, he de vos uni-
res comigo, porque isso he pór muito, antes hum infinito
em pouco; hũa cousa inmensa, como Deos, em hũa tão li-
mitada cousa, como o homem! Bendito sejaes, Senhor, p̄
is em hũa Virgem menina, aos tres mezes de idade, come-
çastes a retratar hũa semelhança do Ceo.

Das Virgês do Evangelho não sei mais do que o Evã-
gelho diz; mas da nossa Bemaventurada Virgem, que du-
vida tem, que foi na terra cõ mais evidentes mostras hũa
semelhança do Ceo? Que outra cousa nos certificação os
resplandores, de q̄ o Ceo a dotou em vida. Dotou o Ceo a
fermosura de seu rosto de hum tão excessivo resplandor,
que ao darlhe a sagrada Particula, o Sacerdote retirava a
mão! Pois já então os resplandores, primeiro que os con-
cedesse a Igreja? Obras são da bemaveturança? Sim Avia
de conceder-se a esta Virgem o resplandor de Bemaven-
turada? Pois se o ha de lograr depois, comece a lograr fina-
es d'elle logo: seja logo, o que depois ha de ser.

Toda esta admiravel, & protentosa maquina do mun-
do era no principio hum nada, & desse nada criou Deos
ao mundo, & na criação do Sol, como se houve Deos? A-
vendo estado a terra às escuras creou Deos no primeiro
dia hũ luz; todavia acompanhada de trevas: destas divi-
diu depois a luz: *Divisis lucem à tenebris,* & della creou no

quarto dia o Sol, como sentê muitos dos Santos Padres: *Fecitque Deus luminare maius*. Esta he a verdade do Texto; entra agora o reparo. E porque não creou Deos nosso Senhor ao Sol no ponto em que creou a luz? senão, que a aparta primeiro das trevas, para sem trevas crear depois o Sol? Fundarei a duvida. Se Deos creou de nada ao mundo, não creàra tambem ao Sol de nada? senão de hũa luz, & essa dividida das trevas? Assi foi, porque assi importou, que fosse: todo o mundo no fim do mundo se ha de resolver em nada; & o Sol? O Sol no dia do Juizo ha de luzir sete vezes, mais, que nos outros dias: *Lux Solis erit septem pliciter, sicut lux septem dierum* Pois este foi sem falta o mysterio: o mundo, que no fim do mundo se ha de resolver em nada, criese de nada, seja logo o que ha de ser: mas o Sol, que ha de luzir mais no dia do Juizo, comece a luzir logo, criese de entre hũa luz, & essa bẽ purificada das trevas: o que ha de ser depois, seja logo. Aquelle soberano, & ineffavel mysterio, não só ha de honrar a solemnidade da festa, mas o sermão.

No deserto deu o Salvador do mundo, como de sua Mão poderosa, & de sua misericordia infinita aquelle milagroso banquete: & sendo, que dahi a hum anno se avia de Sacramentar no Cenaculo, já nesta occasião fez menção de presente do divinissimo Sacramento, dizendo: *Ego sum panis vivus, qui de Cælo descendi*. Eu sou Pão vivo, que deci do Ceo. Ainda o Senhor se não avia Sacramentado: ainda se não tinha dado em Pão: mas avia de darse nelle dahi a hum anno, & deuse já por feito: esta he a differença dos prudentes, aos ignorantes: os ignorantes sã fazem cõta do que he, não tratão mais, que do tempo presente: os

pru-

prudentes lanção o pensamento ao diante, entendendo q̄ he já o que ha de ser.

Puderamos escusar outra prova, tendo de caia hũa taõ verdadeira, & taõ illustre. Que outra cousa foi aquella tocha, que abrafava o mundo, & vio em si mesma, na boca de hum cachorro, a mãy de S. Domingos, antes de nascido; A estrella; que com geral resplendor lhe foi vista no rosto, senão hum annuncio, & hũ presagio, de que o grande Patriarca com sua doutrina, & de seus filhos avião de a lumiar ao mundo, querendo Deos, que o que avia de ser depois, fosse logo. Não he logo muito, que do berço, & na meninice começasse a ter sinaes do resplendor da gloria, quem da gloria avia de receber hoje o resplendor.

Neste resplendor da Virgem Rosa tenho muito para reparar. As Virgens do Evangelho sairãõ com suas luzes nas maõs? *Accipientes lampades suas exierunt.* E a Virgem Rosa rraz a sua luz no rosto: & qual ferá a razaõ; A meu ver, consta de dous Textos sagrados; o rosto de Moyses dotou Deos nosso Senhor de hum estranho, & admiravel resplendor; mas este resplendor não quiz Deos, que fosse logrado, senão do mesmo Moyses, não quiz, que fosse visto dos homês; antes os atemorizou, & ao Sacerdote Araão, com ser tanto de casa: *Videntes autē Aaron, & filijs Israel cornutam Moysi faciē timuerunt propè accedere.* Em saõ Lucas mandou o Senhor a seus Discipulos, q̄ saíssem, & apparecem com suas luzes nas mãs: *Et lucernae ardentes in manibus vestris,* & por S. Matheus, que deixassem ver estas luzes aos homens: *Sic luceat lux vestra corā hominibus.* Isso he logo sem differença algũa o que passa entre a Virgem Rosa, & as Virgês do Evangelho: as Virgês do Evãgelho trazem

zem as suas luzes nas mãos: *Accipientes lampades*, para serẽ vistas do mundo: o mesmo Evangelho o diz: *Exierunt obviam*. Sairão ao caminho; mas a Virgem ROSA traz o seu resplendor no rosto, para q̃ cegando aos outros, sô se veja a si mesma: huma pureza, huma fermosura, hũa ROSA sacrificada a Deos, hãse de ver a si só, não se ha de deixar ver de outrem. Muito hei de de ver hoje às Rosas, não só por assumpto do sermão, mas por provas dos pensamẽtos. Provarei este pensamento com hũa ROSA.

Falla o Espirito Santo das almas dos Justos, & diz, que são semelhantes a hũa ROSA plantada na agoa: *Quasi Rosa plantata super rivos aquarum*. Em verdade, que pouco teria q̃ fazer, quem na agoa fosse plantar hũa ROSA: & muito menos que fazer teria, quem a fosse colher na agoa: em hum jardim, em huma orta, em hum canteiro sim, mas *super rivos aquarum*. Sobre as agoas; Notem. Posta, & plantada na terra hũa ROSA, deixase ver da terra, mas plantada, & posta na agoa, vesse a ROSA a si mesma na agoa; huma ROSA posta na agoa, na agoa se està vendo a si mesma: pois isto he o q̃ Deos quer: quer Deos, que huma ROSA pura, a fermosura de hũa ROSA se negue aos outros, & se veja a si só. *Quasi Rosa plantata super rivos aquarum*. Antes quero, diz Deos, às minhas ROSAS na agoa, que na terra; na terra seraõ vistas da mesma terra; na agoa de si só. Quem no mundo padece o maior engano, são as fermosuras do mundo; porque a presumpção de quererem ser vistas antes de se verem a si só, as priva de si mesmas: a fermosura, q̃ sô a si se logra, he hum bem proprio; a que se deixa ver, he hum bem alheo.

Já o Profeta Isaías ameaçou as Damas de Sião, cõ lhes aver

aver Deos nosso Senho: (irado, & offendido) de tirar os es-
 pelhos: *Auferet Dominus specula.* Reparemos nestes espe-
 lhos tirados. Tão grande castigo he para tanta offensa, &
 ira, tirar às Damas de Syam os espelhos? Ferosura averà,
 que se jacte muito de se ver a hum espelho dentro de, hū
 retere, mas muito mais se jactara deser vista na rua, de que
 a veção os outros: pois as ruas, os passeos, & as vistas, pare-
 ce, que avia de tirar Deos a estas Damas, naõ os espelhos;
 mas por isto mesmo; que a desgraça, & ruina das fermosu-
 ras, he serem vistas nas ruas, & naõ se verem só aos seus es-
 pelhos. O Basilisco nos seus olhos tráz a morte dos ou-
 tros; a fermosura nos olhos dos outros tem a sua morte. Por-
 is desta sorte, diz Deos, castigarei as filhas de Syam; casti-
 galásei com fazer, que a fermosura, que lograõ, como bem
 próprio, & os seus espelhos, seja o hum bem alheo, que o
 veção os outros, & não ellas. Isto mesmo he o que Deos
 quiz da sua ROSA Virgem; deulhe a fermosura de ROSA,
 & hum respládor no rosto, cegando, & atemorizando os
 outros, para que sò de si mesma fosse vista: Não quero, que
 huma ROSA minha, huma ROSA de meu coração seja para
 o mundo, senão para si. Assi quiz Deos que fosse, & assi
 foi a Santa ROSA: huma Virgem Esposa usando de artifi-
 cios figurados, & violentos para affear a fermosura de seus
 olhos, metida em hua cella de quatro até cinco pés, que ou-
 tra cousa he, se não fechar se consigo, & fechar se ao mudo?
 Ah mundo, avias tu de dar hum dia cõ quem te conheces-
 se.

Qui habitabit in Caelis iridebit eos. Disse o Real Profeta.
 que quem está no Ceo se ri do mundo: mas quantos se es-
 taõ rindo no Ceo do mundo, de quem o mundo se tinha
 rido

rindo primeiro. Pergunto. Não se rio o mundo primeiro q̄ se rissem delle, não direi ainda de duas tão grandes Santas, como as duas Marias, Magdalena, & Egypciaca, mas de outras, que em muitos annos se rēderaõ a Deos? Como he certo, que desses poucos annos dados ao mundo, se riria o mūdo, mas rir do mūdo primeiro que o mundo se pudesse rir; s̄o o faz hoje quem triūfa no Ceo; quem do berço para o Ceo não tomou o atalho do mūdo.

Promete hum Anjo a Abrahaõ, que Sàra lhe daria hũ filho: *Habebit filium Sàra uxor tua;* que fez Sàra: *Risit,* poz-se a rir. Vem estes risos de Sàra, pois não me parecẽ bem. De maneira, que promete o Anjo, que terá Sàra o filho, & risse Sàra da promessa do Anjo? A palavra do Anjo pôde ser materia de riso, & de zombaria? Não foi isso; era Sàra já velha, tinha cahido dos annos, & da idade. : *Erant autemambo senes,* & entendeu, q̄ de ella já velha começar a produzir, se avia de rir o mundo. Pois se o mundo, diz Sàra, se ha de rir de mim, quero me eu hora rir primeiro do mūdo: *Sàra risit.* O glorioza, & ditosissima Virgem, que quando te festejão na terra, te estàs rindo no Ceo, sem que o mundo se tenha rido de ti. O crepusculo da Aurora, o nacer do Sol, he hum riso; mas com licença sua, não sei se rirá do mundo, se para o mundo: sei, que s̄nãõ riráõ do mūdo tão confiadamente, como no Ceo se està rindo huma Estrella.

E como se não rirá hoje do mundo, quem a nenhuma cousa do mundo tomou o gosto? Que seja possivel, que sustentasse a vida huma creatura, sem mais regalo, que em dia de Pascoa, humas hervas a margosas, & a bebida continua feis de animaes? Entẽdeo, q̄ cada iguaria do corpo, he hum

hum veneno da alma. Não deixarei passar sem cõsideração esta nunca imaginada abstinencia, porque confesso se me dobrou a devação, & o espanto: & senão, pergunto aos q lerão vidas de Santos: achãraõ, que nas Tebaidas, & Palestinas se usasse penitencia semelhante a esta? Que tem q ver hum jejum continuo, com hũa comida amargosa? Que tem que ver as disciplinas, os cilicios, as mortificaçoens, & tudo o de mais; com o continuo amargoz de huma bebida! Darei a razaõ, & darei a prova. O não comer, & as de mais penitencias causão pena; mas o beber, & comer a margo dà desgosto. & hum desgosto he mais para sentir, que muitas penas. Tenho dado a razaõ: vamos agora à prova.

Foy mysteriosa aquella visaõ, que teve o sagrado Apostolo Sam Pedro, faminto, & necessitado de comer em certa occasiãõ: foi a visaõ de hum lançol deitado do Ceo á terra, & elle cheo de variedade de animaes immundos: feguiose a isto falarlhe, & dizerlhe huma voz por mandado de Deos: *Surge occide, & manduca.* Levantate Pedro, mata, & come. Atemorizou se Pedro, & respondeo: *Absit Domine, nunquam manducavi omne commune, & immundum.* Senhor, eu comer de animaes immundos? Couisa he que nunca, comi, menos o farei agora. Està bem; mas que he do valor arrojado, com que o Apostolo se offereceo em outra occasiãõ para morrer com seu Mestre: *Si opportuerit me mori tecũ non te negabo.* Agora tam acautellado, que passa a desobediente? Sem lhe mandar Christo, q morra, se offerece a morrer; & cà mandandose lhe do Ceo, que coma, não come, ainda que seja a mesma morte; Arrojese, & coma, succeda o que succeder; q aos males da terra, remedio; aos do Ceo, paci-

paciencia. Discursarei affim com huma das minhas novidades, sem delicadeza. Houve grande differença do que Pedro queria fazer por Christo, ao que o Ceo, queria, que fizesse: o á que Pedro se offerencia, era padecer huma morte: *Si oportuerit me mori tecum.* Cá mandavalhe o Ceo, que come se nos animaes immundos a mesma morte; *occide, & madauca,* & vai muito de padecer, a comer a morte; a morte padecida, dá pena; a morte, q̄ se come, causa desgosto, & mais para sentir he hum desgosto, do que muitas pennas: padecer a morte, não he muito, mas com ella causará desgosto, que he a maior das pennas.

Mysteriosas palavras me parecem as de Job no cap. 10. *Loquar in amaritudine animæ meæ.* Fallarei, diz, & explicarei o amargoz da minha alma: pois a alma come, para sentir amargores? Os amargores sò os sente quẽ come. Assim he, mas quiz Job encarer os sentimẽtos da sua alma, & encarece vos pelo desgosto; causa o amargoz de hum trago, hũ trago amargoso; *Loquar in amaritudine animæ meæ.*

Já na Cruz tendo o Redemptor do mundo padecido tantos, & tão rigurosos tormentos, lhe deraõ os inimigos a beber fel, & o Senhor; *Cum gusta sset noluit bibere;* provou aquellã amargosa bebida, & não quiz beber. Pois repara em hum trago amargoso, quem està padecẽdo tormentos tão rigurosos? Que tem que ver o desábrido de hum pequeno de fel, com exorbitantes tormentos? Está dito. Os tormentos causavaõ penas; o amargoz do fel, causaria desgosto, & eu, diz o Senhor, não me obfiguei a padecer desgostos pelos homens, mas penas padecerei penas, desgostos não.

Atẽ a Aguia racional, mimoso Secretario, no feu A pocalypse,

calypse, notou hũa mortãdade grande, & de toda esta mortãdade foi causa fazerêse as agoas amargosas: é cada amargoso trago hia hũa morte; *Multi hominũ mortuis sunt de aquis quia amara facta sunt.* Bendito se jaes meu Senhor, q̃a hũa Virgẽ innocẽte, a hũa Donzella delicada, dẽstes cõ vosso amor taõ alẽtado spirito, q̃ no desgosto, q̃ causa hũa comida, & bebida amargosa, tinha depositado todo o seu gosto: mas como gostaria das dilicias do mundo, quem Deos tinha escolhido para dilicia do Ceo?

Cõtudo, ao q̃ parece, queixosos podemos estar em parte, nesta occasiã, do Ceo; naõ fizera o Ceo, q̃ nascesse esta ROSA em outra melhor terra, senãõ nas Indias Occidentales? E já que este thesouro se havia de descobrir em Indias, naõ seria antes nestas nossas Indias, senãõ nas de Castella? Confirmado estã, que a Fè Catholica se conserva com mais pureza em Europa; de Europa, em Espanha, de Espanha, em Portugal. Pois naõ nascera em Portugal huma flor tam bella? Senãõ em huma terra estèril, menos cultivada da Fè, pois foi este o seu primeiro fruto? Vãõ comigo. Se esta fermosissima, & Bemaventurada ROSA nascera em melhor terra, poderia cuidar-se, que era seu nascimento parto da mesma terra: porque conforme a terra, nascem della os fruitos, & as flores, mas nascendo a nossa ROSA de huma terra ainda estèril aos fruitos da Fé, que se ha de cuidar? senãõ que foi seu nascimento prodigioso, hum prodigio do Ceo, hum empenho da graça, hũa obra da Omnipotencia! Quem nos darã a prova? Outra terra, & outra

ROSA:

Disse aquelle amantissimo Senhor huma hora, que era sua Esposa, & Santissima Mãy: *Sicut plantatio Rose in Jerico.*

Semelhãte a hũa Rosa plátada em Jericò; em Jericò? Não reparo na ROSA, senão na plãta. A Senhora nasceo em Nasareth; que razaõ há logo, para que nascêdo em Nasareth, esta purissima ROSA, a fosse plantar em Jericò. seu teu Esposo? Colher Rosas, aonde quer que se achão, está bem: mas nascer em Nasareth huma ROSA, & hir plantala em Jericò o Esposo! Das qualidades destas duas terras se aleança o mysterio De Jericò disserão os seus exploradores, q̄ era terra estéril: *Civitas quidem optima est, terra vero Sterilis, & Nasareth* quer dizer terra de flores, terra, que costuma dar as melhores flores; pois não se diga, q̄ esta soberania ROSA nasceo de terra costumada a dar flores, senão de Jericò, terra estéril, para que se veja, que de hũa estéril terra não podia nascer taõ engraçada ROSA, veja se, q̄ não he effeito da natureza, mas da graça.

Passemos das flores aos fruitos. Quiz huma alma quẽrêda encarecer as perfeiçoens estremadas daquelle amante Senhor, & sahio com dizer, que era como a maçãa, ou pommo suave entre arvores silvestres: *Sicut malus inter ligna silvarum, sic dilectus meus.* Como assi? Arvores silvestres produzem suaves pomos? Não; mas por isso mesmo: era seu divino Esposo fruto de toda a graça, & por te não cuidar, que na graça deste fruto teve a natureza, parte; ponhã se entre arvores, que por silvestres não costumão, nem podem produzir semelhante fruto: os pomos suavissimos daõ se nos pomares, & não nos bosques; pois ponhã se este suavissimo pommo entre as arvores silvestres de hum bosque, para que as arvores não fiquem presumidas, nem com presumpção a natureza: *Sicut malus inter ligna silvarum.*

Até Zacarias estando mudo, ao nascer do Baptista, fal-

lou ao outavo dia de seu nascimento: *Apertum est ilico, os et jus.* Ao dia outavo? Por certo, que a bõ tempo veyo a fallar Zacarias depois de em sete dias se ter dito tanto, como se disse deste illustre triumpho, deste glorioso nascimento; mas este foi o melhor tẽpo de fallar Zacarias, porq̃ foi o melhor tẽpo de emmudecer. Era o Baptista voz do Verbo: *Ego Vox.* Pois quando nasce a voz do Verbo he o melhor tempo de emmudecer, quem podia presumir, que a gerãra; & agora entendo eu o mysterio de nascer a nossa Virgẽ em Abril, & apparecer o seu rosto feito ROSA aos tres mezes de idade; no meiz de Julho. Sim? mas em Julho nascem as ROSAS? As ROSAS tem o seu nascimento na Primavera? Não: no Estio: *Quasi flos Rosarum in diebus vernis.* Pudera logo nascer a ROSA no rosto da Santa, quando ella nasceo, pois era o tempo de nascerem as ROSAS. Oh, que isso passa cõ as ROSAS, que a natureza produz; mas a nossa ROSA, q̃ he fruto da graça, veyo depois de tempo, porque não ficasse cõ presumpçoens de a ter creado a natureza.

Pouco, segundo isto, terã a natureza hoje de que estar presumida; mas bem sei eu a quem sobejão muitas, & muito poderosas causas de presumpção. Como não estarão presumidas hoje as irmãas desta Esposa Virgẽ, isto não só porque he irmãa sua, mas porque dos que se coroaõ em o Ceo, he a irmãa mais moça: *Soror nostra parva, quid faciemus in die quando aloquẽda est.* Dizião, & conferiaõ entre si outras Esposas: Que farem os à mais moça de nossas irmãas, *in die quando aloquẽda est*, no dia, em q̃ se ha de publicar, & pregar seus louvores: *Soror nostra parva*; he nossa irmãa mais moça, he necessario, que ao q̃ lhe faltaõ de annos, supriaõ os applausos. Oh, que applausos taõ bem merecidos Oh, q̃

382
festa tam illustre, como bem empregada!
- Labam teve duas filhas, Lia mais velha, Raquel mais moça, houve de desposar hũa com Jacob, & pello tempo, & idade, havia de ser Lia: mas não quiz Jacob senão a Raquel: eis aqui adiantados ao tempo, & à idade os menos annos. Se passará para com o Ceo, o que no mundo, em q̄ a fermosura, q̄ foi, não val, mas a que he?

Já no Egypto, para segurar Joseph a vista, & vinda de seu irmão Benjamim, assentou, q̄ ficassem os mais irmãos em refens: *Non ingredimini hinc donec veniat frater vester minimus mittite ex vobis unum, & aducat eum.* E não bastava, que ficasse hum sô irmão para segurar a vinda de outro? Deunos a razão, quem causou a duvida: *Frater vester minimus.* Era Benjamin o irmão mais moço de Joseph, & dos irmãos, o mais moço, val por muitos: fiquem logo todos, *ne egredimini hinc*, para segurar a vinda de hum. Dos Discipulos de Christo, o mais moço, que foi o Evangelista São Joaõ, foi o mais amado: *Discipulus quem diligebat Jesus.* Das Esposas de Déos, a de menos annos, a mais querida: *Cũ effem parvula placui, altissimo.* Pois se nas leys de amor os filhos, & os irmãos de depois se antepoem aos primeiros, os da velhice aos da primeira idade; razão he, que entre todas seja preferida ao vosso amor huma irmãa mais nova, com não menos perfeições, que amais perfeita. Bem sei, que deu ao Ceo a vossa Religiaõ sagrada coros. inteiros de purissimas Virgens; mas a Virgem ROSA he filha da velhice de vosso grande Pay, & vossa irmãa mais nova: *Soror nostra prava,* & ainda q̄ não seja da primeira, ou segunda Regra; taõ pouco importa ter hũa terceira no Ceo?

Foi taõ ditoso o povo Hebreo, que teve para obrigar a
Assuero,

Assuero, Rey da India; não disse bẽ, para obrigar a Deos, que converteo o Spirito de Assuero: *Convertit Deus spiritum Regis in mansuetudinem.* A fermosa Esther, della se valeo o povo, & de suas infinitas graças, bastantes a cativarem o coração do Rey, em cuja presença as primeiras vistas desta fermosura forão hum encanto, as primeiras palavras hum feitiço. E donde viria para com Deos tanto poder a Esther, tãta ventura ao seu povo? Vejão o que diz o sagrado Texto: *Ipsa autem Roseo colore vultum perfusa stetit contra Regē.* Entrou Ester ajudada de Deos na presença do Rey da India, com o rosto transformado em ROSA, *Roseo colore*, & que teve na India a hũ ROSA por terceira, certas se podia prometer as maiores vêturas. Tomou o povo da India por terceira a Esther trãformada em ROSA, porq̃ ter por sua hũa ROSA, hũa terceira, & hũa India, he ter da sua parte a Deos!

Com hum sô escrupulo me deixa hum milagre, que desta Bem aventurada Virgem se me communicou, porque me faz cuidar, que não pertencia a esta Religião sagrada, antes, que primeiro esta sagrada Relegião a tomou como por força o Ceo: foi o caso; que estando a Santa ROSA para entrar Freira em hum Convento da Religião Serafica, se foi despedir de Santa Catherina de Sena no seu Altar, de hũ Convento de São Domingos; despedida se quiz levantar, & não pode, por se lhe averem pegados os joelhos na lagẽ: conheceo, que era impulso do Ceo, & fez voto a Deos, de que sendo servido se levantasse, seria para tomar o habito de S. Domingos: assi succedeo em tudo. Por is assi violenta o Ceo as vontades, assi faz força aos alvidrios? Não deixara professar esta Virgem no Convento de que avia feito primeira eleição? Hora eu não duvido, que fosse

fosse isto humã como violéncia, que o Ceo fez à Santa, mas foi violéncia muito justificada; & senão pergunto: Não forão os Religiosos da Ordem dos Prégadores os primeiros, que nas Indias Occidentaes, & cidade de Lima, patria desta illustre Virgem, semearão o Grão de Mostarda Evãgelico? fizeraõ guerra, & venceraõ com a prégacaõ da Fè ao inimigo infernal? Pois de quem havia de ser a Arvore primeira, que nasceo daquelle Grão, o prêmio, que se devia àquella vitoria?

Entre as vinhas de Thamnatha matou Samsam com estranho valor hum enfurecido Leão. Voltou pello mesmo camininho, quiz ver o Leão, que havia morto, & violhe na boca hum favo de mel: *Eccè examē apum in ore Leonis erat ac favus melis.* Deste favo lançou mão Samsam, & foi comêdo pello camininho: *Quem cum sumpsisset comedebat in via.* Parecêra indigna do valor, com que Samsam matou o Leão, a acção de lhe comer o favo. Que mais queria Samsam do Leão, que havêlo morto? Querialhe o favo. Não matou Samsam o Leão? Pois não era bem, que outrê lhe comesse o favo. Terá logo a Religiaõ Serafica muitas razoens de enveja, mas nenhũa razão terá de queixa de o Ceo lhe haver tirado para a Religiaõ insigne dos Prégadores este venturoso prêmio de seu trabalho, & de seu officio. Vòs, & os vossos trabalhastes por destruir, & matar nas Indias Occidentaes ao Leão infernal; pois lograi agora o favo de mel: vosso he; muito bom proveito vos faça: né he muito, que ao beneficio de humã Rosa se vaes hum favo de mel, que tambem o mel se tira das Rosas.

Já na verdade de hum Texto sagrado se disse: *Plantate vinias, & comedite fructus earum,* que cada hum comesse os frui-

frutos da vinha, que plantou. Não seria logo justo, q̄ hūs plantassem nas Indias de Castella a vinha do Evangelho, & outros lhe comessem o fruto; & que fruto, como hũa ROSA triunfante.

E mais quando logramos hoje esta ROSA enxertada na quella verdadeira Vide do Sacramêto: *Ego sum Vitis vera*, Vide, que tambem dà ROSAS, como diz S. Bernardo: *Floret in vitæ ROSA rubens, & ardens*. E por se não duvidar, que do Sacramento fallava Christo, quando se chamou Vide, diz logo o Senhor: *Qui in me, & ego in eo hic fert fructus multum*. O que ficar nesta Vide de meu Corpo Sacramentado, & eu nelle colherá muito fruto, & acrescenta: *Si māseritis in me quodcunque volueritis potestis, & fiet vobis*, tudo o que quizeres podereis, & tudo vos será concedido. Mas que pedireis, ou querereis pedir a vosso Esposo, fermosissima ROSA, enxertada naquella soberana Vide? Pedir heis para toda a Christãdade frutos na Fc̄, decoro nos Sagrados, puzera nos costumes. Pedireis para a vossa sagrada Religiaõ dos Prègadores augmentos nas virtudes, applausos no nome, dilataçaõ nos sojeitos, fervor nas prègaçoès. Pedireis para este vosso illustre, & exemplar Convento conservaçaõ em seu Religioso estado, auxilios na graça, premio de merecimentos. Pedireis para este nosso Reyno de Portugal, & o vosso de Castella firmeza na paz, concordia, & amizade possuida. Pedireis a vosso Esposo, Esposa de Deos, Alma triunfante, Virgem innocente, ROSA Bemaventurada, para todos nós muita graça nesta vida, & na outra eternidade de gloria: *Ad quã*

nos perducatur, &c. Deus Pater Deus

Filius, Deus Spiritus Sanctus.

Amen.

